

INCONFORMIDADES DE BIOSSEGURANÇA NO SEGMENTO DE EMBELEZAMENTO E ESTÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BIOSAFETY NONCONFORMITIES IN THE BEAUTIFICATION AND AESTHETICS SEGMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ticiane Freire Gomes¹, Bruna Aparecida Melo Batista², Priscila Raquel Nogueira Vieira³,
Rosimary da Silva Barbosa⁴, Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo⁵

RESUMO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as atividades desempenhadas no âmbito de embelezamento e estética sem responsabilidade médica são consideradas de interesse da saúde, pois podem representar um risco para profissionais e usuários desses serviços, uma vez que o ambiente e as atividades realizadas são propícios à transmissão de microrganismos patogênicos. Desta forma, as práticas de biossegurança tornam-se importantes neste segmento devido à exposição de riscos à saúde de profissionais e clientes. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de verificar quais inconformidades de biossegurança para estabelecimentos de embelezamento e estética estão presentes na literatura científica. Foram pesquisados artigos originais publicados no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Os descritores utilizados foram: “contenção de riscos biológicos”, “Vigilância Sanitária”, “Centros de Embelezamento e Estética”. As inconformidades elencadas foram a não utilização de equipamentos de proteção individual, reutilização de materiais de uso único, desconhecimento quanto aos métodos de esterilização de materiais reutilizáveis e utilização inadequada do equipamento de esterilização. Conclui-se que a maioria dessas inconformidades estão diretamente relacionadas aos hábitos de trabalho, o que demonstra a necessidade de ações educativas sobre biossegurança para esses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Contenção de riscos biológicos. Vigilância Sanitária. Centros de Embelezamento e Estética.

ABSTRACT

According to the National Health Surveillance Agency, the activities carried out in the area of beauty care and aesthetics without medical responsibility are considered of health interest, since they may represent a risk for both professionals and clients, once the environment and the activities performed are conducive to the transmission of pathogenic microorganisms. In this way, biosafety practices become important within this segment due to the exposure of health risks to professionals and clients. This work was an integrative review, with the objective of verifying which biosafety disagreements for beauty care and aesthetics establishments are evidenced in the scientific literature. Original papers were searched from January 2008 to December 2018. The descriptors used were: “containment of biological risks”, “Health Surveillance”, “Beauty and Aesthetic Centers”. The non-conformities listed were the non-us of equipments for individual safety, the reuse of single

Contato do Autor: ticifg@hotmail.com

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Vigilância Sanitária - Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE-Brasil.

²Nutricionista. Mestre em Nutrição e Saúde. Docente da Faculdade Novo Tempo. Itapipoca, CE-Brasil.

³Química. Mestre em Ciências Veterinárias. Fiscal de Vigilância Sanitária de Fortaleza. Fortaleza, CE-Brasil.

⁴Tecnóloga de Alimentos. Mestranda em Gestão em Saúde - Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora de área da vigilância em saúde e docente da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues. Fortaleza, CE-Brasil.

⁵Nutricionista. Mestre em Nutrição e Saúde. Docente da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues. Fortaleza, CE-Brasil.

use materials, the lack of knowledge regarding to methods of sterilization of reusable materials and the inadequate use of sterilization equipment. It is concluded that most of these non-conformities are directly related to work habits, which demonstrates the need for educational actions on biosafety for professionals in the segment.

KEYWORDS: Containment of Biohazards. Health Surveillance. Beauty and Aesthetics Centers.

INTRODUÇÃO

De acordo com as definições da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as atividades desempenhadas no âmbito de embelezamento e estética sem responsabilidade médica são consideradas de interesse da saúde, pois podem representar um risco tanto para profissionais como para usuários desses serviços, uma vez que o ambiente e as atividades realizadas são propícios à transmissão de microrganismos patógenos¹.

São compreendidos como serviços de embelezamento as atividades prestadas por profissionais cabeleireiros, barbeiros, esteticistas, manicures, pedicures, depiladores e maquiadores, realizadas ou não em salões de beleza ². Ao desempenhar suas atividades, os profissionais manipulam áreas do corpo humano habitadas por microrganismos, que podem ser agentes potencialmente infecciosos e transmitidos por contato direto ou indireto, por artigos e substâncias. Portanto, a adesão às medidas de biossegurança é essencial no sentido de preservar a saúde de trabalhadores e clientes ³.

A literatura evidencia que existe um acentuado despreparo técnico quanto ao conhecimento e adesão às normas de biossegurança, por parte dos profissionais atuantes na área de embelezamento, para desempenho das atividades de modo seguro 4–6. Tal despreparo é, muitas vezes, associado à baixa formação escolar e profissional, ao desconhecimento de noções básicas de risco de transmissão de doenças, de higiene, de processos, de desinfecção de utensílios e instrumentos, e de cuidado no uso de determinados produtos fundamentais na prestação desse tipo de serviço com qualidade 7.

Em pesquisa realizada no município de Videira, no meio-oeste catarinense, com 98 estabelecimentos sobre como as medidas de biossegurança estabelecidas para a área são efetivadas nos Centros de Estética e Salões de Beleza, observou-se que 39% desses estabelecimentos não aceitaram participar da pesquisa. Entre os motivos para essa recusa, pode-se citar a insegurança por não terem conhecimento

das normas de biossegurança, a ameaça de talvez apresentarem alguma irregularidade com as normas de Vigilância Sanitária local, o que afere que nem todas as normas preconizadas são seguidas por essa área. O estudo constatou, ainda, que somente 55% dos estabelecimentos realizam a esterilização dos materiais por autoclave, como preconizado pela vigilância sanitária, além de que somente 58% fazem a segregação do lixo orgânico do químico e 72% indicaram que não dão o destino correto aos perfurocortantes 4.

A Vigilância Sanitária atuante nos serviços de interesse à saúde tem como objetivos verificar e promover a adesão às normas e aos regulamentos técnicos vigentes, avaliar as condições de funcionamento e identificar os riscos e os danos à saúde dos usuários, dos trabalhadores e do meio ambiente nestes estabelecimentos 8.

Tendo em vista esse cenário, a biossegurança em estabelecimentos de embelezamento e estética passou a ser uma preocupação. O exercício das atividades de profissionais desse segmento (Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador) é regulamentado pela Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012, amparando legalmente tais trabalhadores em todo o território nacional. Dessa forma, os profissionais devem se adequar às normas estabelecidas pela ANVISA, para garantir a qualidade do serviço prestado e o bem-estar das pessoas que o buscam 4.

No caso das atividades exercidas nos estabelecimentos de beleza, os riscos à saúde são, principalmente, relacionados à contaminação por utensílios compartilhados, como instrumentos perfurocortantes que podem transmitir o vírus HIV ou doenças como Hepatites B e C, a utilização de escovas, pentes, dentre outros, sem o devido processo de esterilização, desinfecção ou limpeza. Com isso, pode-se observar a ocorrência de pediculose (infestação por piolhos), escabiose (sarna), micoses em unhas, cabelos e peles e também de abscessos (caso de reutilização de cera para depilação). E mais, observa-se também o risco de intoxicação de usuários e profissionais devido ao uso de produtos irregulares ou até mesmo proibidos, como o formol 9.

A falta de conhecimento dos profissionais em relação aos perigos da atividade executada representa um risco para a saúde pública, e, como consequência, pode causar agravos à saúde dos clientes e dos próprios profissionais, podendo acarretar danos significativos. Os profissionais devem estar cientes da existência de

diversos tipos de riscos (físicos, químicos e biológicos) inerentes às atividades de sua profissão 10.

Dentro deste cenário, surgem as fragilidades apresentadas durante o exercício das profissões ligadas ao segmento de embelezamento e estética, associadas ao restrito conhecimento das práticas de biossegurança, assim como a não adesão às normas de proteção existentes, acarretando a exposição de trabalhadores e usuários a possíveis danos à saúde com os mais diversos níveis de severidade.

Assim, a justificativa desta revisão integrativa pauta-se nos riscos sanitários, no âmbito da saúde pública, em que os profissionais do ramo de embelezamento e estética, além dos clientes estão expostos, uma vez que o desconhecimento e a não adesão às recomendações de biossegurança podem trazer prejuízos à saúde desses indivíduos.

Desta forma, buscando levantar dados por meio das pesquisas já produzidas sobre biossegurança aplicada ao segmento de embelezamento, o presente trabalho teve como objetivo a busca das inconformidades de biossegurança para estabelecimentos de embelezamento e estética evidenciados na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre as normas de biossegurança da vigilância sanitária em estabelecimentos de embelezamento. Esse tipo de revisão é um método de pesquisa que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado 11.

Para a elaboração desta revisão, as etapas percorridas foram: questão norteadora, objetivos, critérios de inclusão e exclusão para compor a amostra, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, apresentação e discussão dos resultados. Utilizou-se, no presente estudo, a definição de descritores de busca para nortear a pesquisa.

A busca ocorreu no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019 e pautou-se na seguinte questão norteadora: Quais inconformidades de biossegurança para estabelecimentos de embelezamento e estética estão evidenciadas na literatura científica?

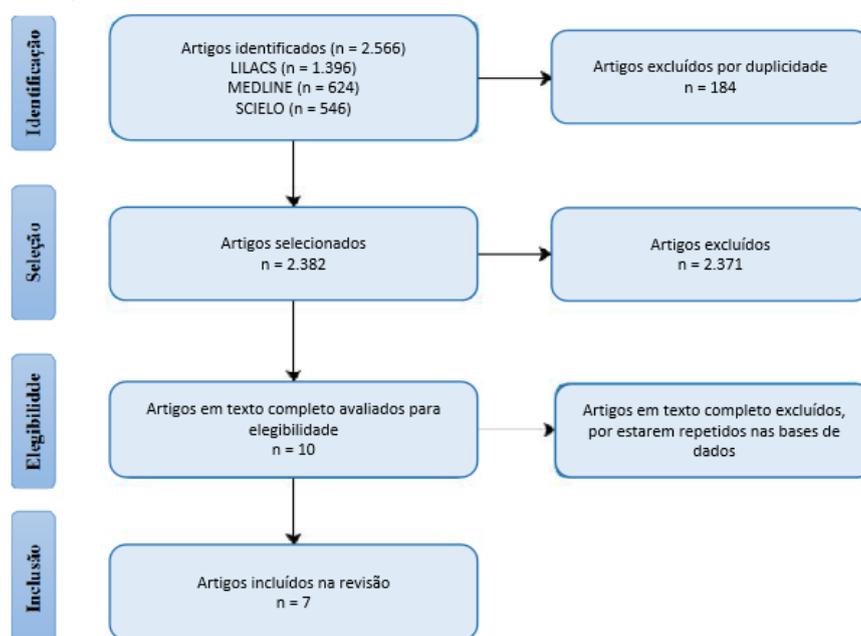
A partir da questão norteadora, realizou-se busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/Pubmed),

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: “contenção de riscos biológicos”, “Vigilância Sanitária”, “Centros de Embelezamento e Estética”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção dos artigos ocorreu no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019.

Para a seleção das publicações, foram seguidas as etapas: 1) busca nas bases de dados segundo critérios de seleção estabelecidos (artigos originais publicados no período de 2008 a 2018, em língua portuguesa e espanhola e com texto completo de livre acesso); 2) exclusão de artigos repetidos na busca inicial; 3) leitura do título e resumo dos artigos; 4) exclusão de artigos a partir da leitura do título e resumo por não atenderem ao objetivo do estudo; 5) leitura dos artigos na íntegra; 6) exclusão de artigos que não contemplem a temática e o objetivo proposto nesta revisão. Foram excluídos deste estudo os artigos repetidos, ou que não contemplavam as inconformidades de biossegurança para estabelecimentos de embelezamento e estética, assim como artigos de revisão, diretrizes e trabalhos de conclusão de curso, como dissertações e teses.

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do método Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – PRISMA, conforme apresentado na figura 1.

Figura 01 - Fluxograma da identificação, seleção e inclusão de artigos, adaptado do PRISMA. Fortaleza – CE, 2019.



Fonte: autoras da pesquisa.

A partir da combinação dos descritores definidos para esta revisão, com a utilização dos operadores booleanos, “Centros de embelezamento e estética” AND (vigilância sanitária OR “contenção de riscos biológicos”), obteve-se 1.396 artigos na base de dados LILACS. Após a leitura de título e resumo, foram excluídos 32 artigos que estavam repetidos e 1.358 artigos por não corresponderem ao objetivo da pesquisa. Assim, apenas 6 artigos se encaixaram nos critérios de inclusão e foram selecionados para leitura na íntegra.

Na base de dados SciELO, dos 546 artigos encontrados, 150 estavam duplicados e foram excluídos, restando 396 artigos, que após leitura do título e resumo, 4 foram selecionados para leitura na íntegra por estarem de acordo com os critérios de inclusão desta revisão.

Na base de dados MEDLINE/Pubmed, foram encontrados 624 artigos e, após leitura do título e resumo, nenhum artigo se encaixou nos critérios de inclusão do estudo.

Ao final da seleção, obteve-se um total de 10 artigos, dos quais 3 encontravam-se presentes em mais de uma plataforma de busca, sendo contabilizados apenas uma vez. Dessa forma, 7 artigos foram utilizados para compor esta revisão.

Para a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, empregou-se uma adaptação do instrumento validado por Ursi 12. Os dados coletados foram organizados em um quadro, com as seguintes informações: autoria, título do estudo, ano de publicação, país, periódico, base de dados, objetivo do estudo, principais resultados e tipo de estudo.

O método de leitura científica foi adotado para realizar a avaliação dos estudos e a análise dos dados. Este método se desenvolveu em três etapas: 1) visão sincrética – leitura de reconhecimento geral, visando à apropriação do tema do estudo, e leitura seletiva, buscando as informações acerca do objetivo do estudo; 2) visão analítica: leitura reflexiva e crítica dos artigos selecionados e escolha dos conteúdos principais relacionados ao tema; e 3) visão sintética: leitura de interpretação dos dados/resultados apresentados nos estudos 13.

RESULTADOS

Dos sete artigos selecionados para esta revisão, quatro (57%) foram encontrados na base de dados SciELO, três (43%) na base de dados LILACS e todos (100%) foram publicados em Língua Portuguesa (Quadro 1).

Sobre as inconformidades abordadas, seis artigos (85%) focam a não utilização de EPI 6,10,14–17, três (42%) evidenciam a reutilização de matérias de uso único 6,14,17, cinco (71%) tratam do desconhecimento quanto aos métodos de esterilização de materiais reutilizáveis 6,10,15,16,18 e três (42%) trazem a utilização inadequada do equipamento de esterilização nos estabelecimentos que os possuíam 6,10,18 (Quadro 1).

Em relação ao público, os sete artigos abordaram os profissionais de embelezamento e estética na categoria de manicures e pedicuras e um artigo abordou estudantes de podologia 16.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. Fortaleza-CE, 2019.

Autoria / Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados	Inconformidades	Período Base de dados
Garbaccio; Oliveira (2015)	Estudo transversal Método Survey	Avaliar a adesão e o conhecimento das manicures/pedicures acerca do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI).	As profissionais que fizeram o curso de biossegurança afirmaram ter mais chance de conhecimento. A maioria afirmou que o uso dos EPI deve ocorrer para todos os procedimentos, porém 71,5% citou não utilizá-los.	Não utilização dos EPI; Reutilização de materiais descartáveis.	Rev Bras Enferm SCIELO
Felipe, et al. (2017)	Estudo descritivo Método Survey	Avaliar o conhecimento e as práticas de biossegurança adotadas por profissionais do segmento da beleza.	62,6% dos profissionais tiveram contato com sangue de clientes sem uso de luvas; instrumentais para o atendimento e 32,8% dos entrevistados não utilizaram equipamentos de proteção individual durante suas atividades laborais.	Não utilização de EPI; Desconhecimento quanto aos métodos de esterilização.	Rev Gaúcha Enferm SCIELO

Garbacci o; Oliveira (2013)	Estudo transversa 1	Avaliar o conhecimento e a adesão às recomendações de biossegurança por	Houve baixa adesão aos equipamentos de proteção individual (45%) e aos métodos de reprocessamento de artigos, com	Não utilização de EPI; Desconhecim ento quanto aos métodos	Texto Context o Enferm
	Método Survey	manicures/ pedicures que trabalham em salões de beleza.	deficiência na limpeza destes	de esterilização.	SCIELO
Yoshida et al. (2014)	Estudo transversa 1	Compreender o processo de esterilização de itens críticos utilizados em estabeleciment os comerciais que oferecem os serviços de manicure e pedicure para o público.	O uso de estufa de ar quente foi prevalente em 84,3% dos estabelecimentos e 65,7% relataram a abertura do forno durante a esterilização.	Desconhecim ento quanto aos métodos de esterilização; Utilização inadequada do equipamento de esterilização.	Acta paul. Enferm SCIELO
Cardoso et al. (2014)	Estudo descritivo Exploratório	Descrever a adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure nos salões de beleza na cidade de Juazeiro do Norte-CE.	O nível de informação dos profissionais sobre os procedimentos, potencial riscos de contaminação por microrganismos utilização de EPI e conhecimento sobre os processos de desinfecção e/ou esterilização são incompatíveis com o ideal.	Não utilização de EPI; Desconhecim ento de contaminação por vírus, fungos e bactérias; Desconhecim ento quanto aos métodos de esterilização; Utilização inadequada do equipamento de esterilização.	Arq. Ciênc. Saúde UNIPA R LILACS

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. Fortaleza-CE, 2019.

Autoria / Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados	Inconformidades	Periódico Base de dados
Barbosa; Sasso; Amadei (2015)	Estudo descritivo e transversal	Investigar o conhecimento e as práticas de biossegurança para hepatites virais de manicures/pedicures	A maioria dos profissionais já ouviu falar de hepatite, mas somente 41,7% fizeram o exame para detecção do vírus. A reutilização de materiais descartáveis foi relatada, 55,2% realizam esterilização de materiais e 27,1% não a realizam.	Não utilização de EPI; Reutilização de materiais descartáveis; Não utilização de métodos de esterilização.	Rev Bras Promoção Saúde LILACS
Diniz; Matté (2013)	Estudo descritivo e transversal	O objetivo deste estudo foi investigar procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de manicure, pedicure, tatuagem, piercing e maquiagem definitiva em Jacareí-SP.	Verificou-se falta de conhecimento sobre biossegurança pelos profissionais e deficiência na regulamentação desses serviços.	Não utilização de EPI; Desconhecimento quanto aos métodos de esterilização; Reutilização de materiais descartáveis; Utilização inadequada do equipamento de esterilização.	Saúde e Soc. LILACS

Fonte: autoras da pesquisa.

DISCUSSÃO

A não utilização de EPI foi a inconformidade mais encontrada nos estudos 6,10,14–17. Os EPI abordados nestes estudos contemplam as luvas descartáveis, máscaras de proteção descartável, óculos de proteção, toucas descartáveis, e outros, como medidas de proteção dentro das normas estabelecidas de biossegurança que visam a diminuição da contaminação no ambiente de trabalho, por meio da manipulação de material biológico, potencialmente, transmissor de agentes infecciosos.

O uso de luvas descartáveis é abordado em todos seis artigos que se referem a não utilização de EPI, quanto a sua importância na biossegurança do trabalhador, atuando como medida de prevenção aos riscos infecciosos decorrentes da ocupação. Mesmo com sua grande importância na proteção da transmissão e contaminação de patógenos, dois artigos (28%) 6,16 evidenciam um elevado percentual de profissionais que já entraram em contato com fluidos corporais (sangue) de seus clientes sem a utilização de EPI (luvas).

No que diz respeito à conduta dos profissionais após um acidente com exposição ao material biológico, uma pequena parte dos trabalhadores praticava medida preventiva imediata, como a lavagem do local com água e sabão e álcool, conforme recomendação da ANVISA. O uso de álcool e acetona foi evidenciado em dois estudos (28%) 6,16 como medida de prevenção à infecção após exposição a material biológico.

A segunda inconformidade mais encontrada nos estudos foi o desconhecimento quanto aos métodos de esterilização de materiais reutilizáveis 6,10,15,16,18. Todos os estudos trouxeram a esterilização de materiais como medida de proteção a riscos biológicos.

A esterilização é uma das principais normas de biossegurança adotada como medida preventiva de contaminação. Nos estabelecimentos de beleza os maiores responsáveis por contaminação são os alicates de cutículas. Tradicionalmente, o alicate de cutícula é considerado o instrumento mais perigoso, pois, frequentemente, leva a lesões na pele e entra em contato com fluidos biológicos, podendo levar à transmissão de micoses e agentes virais, hepatites e

HIV, se não for adequadamente esterilizado. O uso compartilhado de alicates, cortadores de unhas e tesouras, tornam esses instrumentos potenciais transmissores de infecções 10.

Três estudos (43%) 15,16,18 mostraram que existe uma relativa adesão à prática de esterilização, porém o conhecimento quanto aos métodos é baixo, em que às vezes essa prática é tratada de forma equivocada, principalmente quanto à diferença entre os procedimentos que envolvem limpeza, desinfecção e esterilização. Dois artigos (28%) 16,18 trazem esta falta de conhecimento dos profissionais ao que se refere à prática da descontaminação associada à esterilização dos materiais, através da utilização do método de fricção por álcool, fervura, uso de desinfetantes, detergentes de uso doméstico e flambagem.

Cinco dos artigos (71%) 6,10,15,16,18 mostram que a maior parte dos estabelecimentos faz utilização do método de esterilização por meio do calor seco, através de estufas e “forninhos” (aparelho sem termômetro ou termostato), e, em segundo lugar, a esterilização por calor úmido, através da utilização da autoclave. A utilização da autoclave, segundo apresentado nos artigos, mostra-se presente em um número reduzido de estabelecimentos, fato este, possivelmente, associado ao alto custo do equipamento 15,18.

Três artigos (43%) 6,10,18 trazem a utilização inadequada do equipamento de esterilização nos estabelecimentos que o possuía. O grande risco apresentado nos trabalhos apresentados se deve à falta de instrução dos profissionais em manusear os aparelhos, principalmente no que se refere ao tempo de exposição do material associado à temperatura adequada para uma esterilização efetiva, fato agravado, principalmente, com um grande número de estabelecimentos que fazem uso do “forninho”, uma vez que não possui meios para garantir que a temperatura ideal foi atingida. Conhecimento referente ao tempo e à temperatura de exposição dos instrumentais metálicos abaixo do recomendado para esterilização em estufas, sendo citada a temperatura de 100° C por 30 minutos 16. Mesmo em estabelecimentos que possuíam o equipamento de autoclave, os profissionais não sabiam correlacionar adequadamente o tempo e a temperatura, afetando, assim, a eficácia da esterilização 6,10.

Os pontos apresentados pelos artigos, além do tempo e da temperatura ideal para a esterilização, foram abrir o equipamento interrompendo o processo de esterilização, não possuir procedimentos operacionais padrão (POP), não realizar a manutenção preventiva e corretiva de seus equipamentos e nem o controle do processo, também não utilizar invólucros adequados, nem armazenar os instrumentais adequadamente.

Três artigos (43%) 6,14,17 evidenciam a reutilização de materiais de uso único, como lixas, palitos de madeiras e luvas descartáveis, estas sendo reutilizadas entre clientes ou lavadas com água e sabão. Constatou-se o hábito de colocar o palito de madeira no esterilizador ou limpá-lo com álcool e reutilizá-lo. O risco de reutilizar palitos de madeira e/ou lixas de unhas, por exemplo, vem do alto grau de patógenos que estes objetos podem conter, uma vez que podem entrar em contato com o sangue ou outros fluídos corpóreos e fragmentos de unhas de quem o utiliza 6,15,17. Assim, os profissionais precisam estar cientes do risco da reutilização de materiais de uso único, por serem um meio de transmissão de agentes infecciosos causadores de doenças.

Quanto aos fatores dificultadores para adesão às medidas de biossegurança, a principal justificativa foi a falta de informação a respeito do tema. Cinco artigos (71%) 6,10,14,15,18 abordam a capacitação dos trabalhadores através da participação em cursos sobre biossegurança, cursos de atualização ou profissionalizantes. A capacitação profissional dos trabalhadores de embelezamento, manicures e pedicuras através de cursos é um fator importante quanto ao conhecimento das normas de biossegurança e adesão às práticas seguras de trabalho. Porém, os estudos mostraram certa dificuldade dos profissionais em participar de capacitações, levando a baixos índices de cumprimento das normas estabelecidas pela vigilância sanitária.

Questionados quanto ao conhecimento dos potenciais riscos de contaminação a que estavam submetidos durante a realização dos procedimentos, os trabalhadores do segmento relataram uma resposta afirmativa, assim como o interesse em participar de um curso de biossegurança. Em dois estudos 10,14, um

número significativo de trabalhadores relatou que nunca participou de nenhuma capacitação sobre biossegurança.

Podemos observar nos estudos selecionados nesta revisão inconformidades, em grande parte, voltadas ao conhecimento deficiente quanto às normas de biossegurança. Mesmo ficando evidente que os profissionais reconhecem os riscos da profissão, a mudança dos hábitos de trabalho se faz pertinente para que as normas sejam seguidas durante o serviço prestado. O incentivo à capacitação dos trabalhadores torna-se relevante na adesão às normas de biossegurança e na mudança referente às inconformidades abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que as inconformidades elencadas estão, em grande parte, diretamente relacionadas às questões ligadas aos hábitos dos profissionais, mais do que relacionados às questões estruturais, como por exemplo, a falta de um equipamento ou estrutura física inadequada, enfatizando assim a importância da educação destes trabalhadores, que apesar de possuírem certo conhecimento acerca das normas de biossegurança, a adesão ainda se faz insuficiente durante a prestação do serviço.

Desta forma, faz-se pertinente o incentivo à capacitação destes profissionais para que tais inconformidades possam ser sanadas e que possam refletir em um melhor serviço prestado aos usuários assim como na proteção e prevenção de doenças. Uma vez que as doenças a que estes profissionais e clientes estão expostos representam um risco no âmbito da saúde pública, o conhecimento quanto as normas de biossegurança deve ser constantemente trabalhado através de ações educacionais voltadas a estes trabalhadores para a mudança desse cenário de inconformidades.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Vigilância em Saúde - Parte 1. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. 1a. Vol. 5, Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS. Brasília: CONASS; 2011. 320 p

2. Brasil. Lei No 12.591, De 18 De Janeiro De 2012. Dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador. A. Brasil; 2012.
3. Garbaccio JL, Oliveira AC. Biossegurança em Salões de Beleza: avaliação da estrutura e dispositivos. *Rev Enferm do Centro-Oeste Min.* 2018;(8:e1833):1–12.
4. Toneta P, Agostini VW. A preocupação com a biossegurança em clínicas de estética e salões de beleza. *Anuário Pesqui E Extensão Unoesc Videira.* 2017;e16030.
5. Fernandes IN, Sousa AFM. Biossegurança nos estabelecimentos de beleza em Goiânia e região metropolitana. In: *Anais do III Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG Inovação: inclusão social e direitos.* Pirenópolis; 2016.
6. Diniz AF, Matté GR. Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento. *Saúde e Soc.* 2013;22(3):751–9.
7. Garbaccio JL, Oliveira AC. Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do segmento de beleza e estética: revisão integrativa. *Rev Eletrônica Enferm.* 2012;14(3):702–11.
8. Brasil. Lei Federal no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasil; 1990.
9. Oliveira ACDS, Focaccia R. Survey of hepatitis B and C infection control: procedures at manicure and pedicure facilities in São Paulo, Brazil. *Brazilian J Infect Dis.* 2010;14(5):502–7.
10. Cardoso EDN, Figueredo FG, Silva JMFL, Coutinho HDM, Grangeiro ARS. Adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure em Juazeiro do Norte/CE. *Arq Ciências da Saúde da UNIPAR.* 2014;18(3):157–61.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context - Enferm.* 2008;17(4):758–64.
12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010;8(1):102–8.
13. Cervo A, Bervian PA. Metodologia da pesquisa científica. 5a edição. São Paulo: Prentice Hall; 2002.
14. Garbaccio JL, Oliveira AC. Adesão e conhecimento sobre o uso de equipamentos de proteção individual entre manicures e pedicures. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(1):52–9.
15. Felipe IMA, Dias RS, Couto CLL, Nina LNS, Nunes SPH. Biossegurança em serviço de embelezamento: conhecimento e práticas em uma capital do nordeste brasileiro. *Rev Gauch Enferm.* 2017;38(4):2016–2013.
16. Garbaccio JL, Oliveira AC. O risco oculto no segmento de estética e beleza: Uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza. *Texto e Context Enferm.* 2013;22(4):989–98.

17. Barbosa LD, Sasso RN, Amadei JL. Manicures/pedicures: conhecimento e práticas de biossegurança para hepatites virais. *Rev Bras em promoção da Saúde*. 2015;28(3):361–9.
18. Yoshida CH, Oliveira RA, Coelho PG, Fonseca FLA, Filipini R. Processo de Esterilização de instrumentais em estabelecimentos comerciais com serviços de manicures e pedicuros. *ACTA Paul Enferm*. 2014;27(1):18–22.